

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)**

Dan Tanner de Souza Frescura

**AS APLICAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS CADETES DO 4º ANO DO CURSO DE
INTENDÊNCIA, FUTURO OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Resende

2018

Dan Tanner de Souza Frescura

**AS APLICAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS CADETES DO 4º ANO DO CURSO DE
INTENDÊNCIA, FUTURO OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Monografia apresentada à Academia Militar das Agulhas Negras como parte integrante do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares., sob a orientação do 1º Ten Eraldo Neves Botão.

Resende

2018

Dan Tanner de Souza Frescura

**AS APLICAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS CADETES DO 4º ANO DO CURSO DE
INTENDÊNCIA, FUTURO OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Monografia apresentada à Academia Militar das Agulhas Negras como parte integrante do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares, sob a orientação do 1º Ten Eraldo Neves Botão.

COMISSÃO AVALIADORA

1º Ten Eraldo Neves Botão
Orientador

Resende
2018

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, que me guiou até aqui em minha trajetória, me dando forças e perseverança, para vencer todos os obstáculos da formação.

Dedico também a meus pais, irmãos, avó e a minha namorada, os quais estiveram comigo no decorrer desses 5 anos, sem deixar que nada me afetasse. Essa vitória é de todos nós.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer à Deus, por ter me dado a oportunidade de conhecer um modo de viver completamente diferente aqui na Academia, por nunca ter me deixado sozinho, mesmo nos momentos de aflição, ou pressão, que passei durante esse período, por ter me dado tantos irmãos, com os quais aprendi a conviver, por ter alimentado a minha vontade de vencer aqui e nunca ter me deixado desistir, por mais que, às vezes, parecesse ser o caminho mais fácil.

Agradeço a minha família que sempre esteve comigo e nunca me deixou faltar nada, durante a formação, tentando sempre se fazer presente, independente da distância que estivéssemos. Sem vocês nada disso seria possível. Obrigado aos meus pais, meus irmãos e a minha avó, vocês são tudo para mim.

Agradeço a minha namorada Mayara, minha companheira de vida, que me ajudou em todos os momentos da formação, sofreu e ficou feliz junto comigo em cada obstáculo que ultrapassei, contou os dias ao meu lado e nunca, em momento algum, me deixou sozinho ou deixou algo me abalar e, apesar de toda a distância que tinha entre a gente, você fez com que cada momento que estivéssemos juntos se tornasse eterno. Obrigado por tudo.

Agradeço, também, ao 1º Ten Eraldo do Curso de Intendência, que disponibilizou do seu tempo, para me orientar nesse trabalho, atendendo, prontamente, sempre que tive alguma dúvida, não só em relação à pesquisa, mas também, em relação à vida militar, muito obrigado.

Por fim, agradeço a todos que fizeram parte desta trajetória.

RESUMO

FRESCURA, Dan Tanner de Souza. **As aplicações financeiras para os cadetes do 4º ano do curso de intendência, futuro oficial do Exército Brasileiro.** Resende: AMAN, 2018. Monografia.

Com a crise econômica se agravando em todo o mundo, a Educação Financeira tem ganhado notoriedade, principalmente nas universidades e em instituições como o Exército Brasileiro, uma vez que se tem sentido a necessidade de instruir os indivíduos em relação ao tema. Para o militar é essencial que o mesmo tenha uma vida equilibrada e harmoniosa, uma vez que o trabalho exige concentração e determinação, e principalmente estando o mesmo em combate lhe é exigido do emocional muito mais do que em situações normais. Este trabalho tem por objetivo demonstrar as aplicações financeiras para os cadetes do 4º ano do Curso de Intendência da AMAN, utilizando-se para tanto de uma metodologia de cunho bibliográfico, bem como de um estudo de caso feito com estes militares. Ao final concluiu-se que os cadetes do 4º ano do Curso de Intendência da AMAN possuem um conhecimento significativo a respeito de Educação Financeira e a grande maioria procura colocá-los em prática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira. Aplicações. Cadetes AMAN.

ABSTRACT

FRESCURA, Dan Tenner de Souza. **The financial applications for the cadets of the 4th year of the course of intendancy, future officer of the Brazilian Army.** Resende: AMAN, 2018. Monograph.

With the economic crisis worsening around the world, Financial Education has gained notoriety, especially in universities and institutions such as the Brazilian Army, since it has felt the need to instruct individuals on the subject. For the military it is essential that the same has a balanced and harmonious life, since the work requires concentration and determination, and especially being in combat is required of the emotional much more than in normal situations. This paper aims to demonstrate the financial applications for the 4th year cadets of the AMAN Intendance Course, using a bibliographic methodology as well as a case study done with these military personnel. At the end of the course, it was concluded that the cadets of the 4th year of the AMAN Intendance Course have significant knowledge about Financial Education and most of them seek to put them into practice.

KEY WORDS: Financial Education. Applications. Cadets AMAN.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	10
2.1 Revisão da literatura e antecedentes do problema.....	10
2.2 Referencial metodológico e procedimentos	11
2.3 Procedimentos de pesquisa.....	11
3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA ALIADA AO PLANEJAMENTO FINANCEIRO	12
4 AS APLICAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS CADETES DO 4º ANO DO CURSO DE INTENDÊNCIA	17
5 ESTUDO DE CASO.....	24
CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS	32
ESTUDO DE CASO.....	33

1 INTRODUÇÃO

Trata este estudo a respeito de aplicações financeiras, campo de pesquisa inserido na área de administração, conforme definido na Portaria nº 517, de 26 de setembro de 2000, do Comando do Exército Brasileiro (BRASIL, 2000).

O escopo do trabalho ficou restrito à verificação das aplicações financeiras que os cadetes do 4º ano do curso de intendência, têm a possibilidade de realizar, ainda estando na AMAN, verificando, também, o número de cadetes que realizam, ou não, essas aplicações e por qual motivo.

Foram analisados meios para que os cadetes que não possuem tal conhecimento, comecem a se interessar e aprender sobre o assunto, visto que no currículo escolar da AMAN o tempo disponibilizado para instruções de educação financeira é extremamente pequeno, logo os cadetes que conseguiram aprender e se aprofundar um pouco sobre o assunto, provavelmente, utilizaram e buscaram outras formas, tais como: cursos online, livros específicos, ajuda dos professores, entre outros.

A importância e relevância desse estudo para o meio militar é muito grande, principalmente para os cadetes do 4º ano, os quais logo irão estar nos corpos de tropa e estarão influenciando outras pessoas e desempenhando funções de agentes da administração pública, tendo sob sua responsabilidade materiais e dinheiro da união, com a missão de administrá-los da melhor maneira possível. Claro que essas funções atingirão a todos em um futuro próximo, mas serão os cadetes do curso de intendência que viverão isso diariamente, assim que se formarem oficiais combatentes do Exército Brasileiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A proposta da pesquisa consistiu em verificar as aplicações financeiras que os cadetes do 4º ano do curso de intendência têm a possibilidade de realizar, ainda estando na AMAN, verificando, também, o número de cadetes que realizam, ou não, essas aplicações e por qual motivo.

Por se tratar de um campo de investigação com produção de conhecimento incipiente, pretende-se realizar uma pesquisa bibliográfica, acompanhada de um estudo de caso, que dará subsídio para a coleta de dados.

2.1 Revisão da literatura e antecedentes do problema

Segundo Lopes e Rosseti (2009) a Educação Financeira teve seu início nas primeiras relações humanas, onde o homem utilizava o escambo, trocando mercadorias sem equivalência de valor monetário. A partir daí novas formas de comercialização foram sendo disseminadas, como a troca de mercadorias com pagamentos indiretos, até o momento em que começaram a utilizar a moeda.

Por ser o dinheiro essencial na vida do homem, o mesmo evoluiu do papel moeda à criação de talões de cheque, cartões de crédito e débito, até aparecerem as novas tecnologias permitindo-se fazer pagamentos *on line*, através da internet, utilizando-se não só computadores, mas também celulares (LOPES E ROSSETI, 2009).

Segundo Gitman (2004), com toda essa facilidade, principalmente no que diz respeito à disponibilização de créditos, as pessoas começaram a se endividar, chegando muitas delas a perder o patrimônio para pagamento de dívidas que contraíram. Dessa forma surge a Educação Financeira, como forma de transmitir conhecimentos a respeito da correta utilização do dinheiro.

A Educação Financeira tem ganhado grande destaque, tanto no cenário nacional como internacional a fim de garantir uma maior qualidade de vida, uma vida financeira saudável e um conforto no futuro. De acordo com Gitman (2004) é preciso aprender a planejar e economizar os gastos, evitando assim um endividamento no futuro.

Tal estudo é relevante para o meio militar, pois fazemos parte de uma sociedade capitalista onde o consumismo tomou conta da sociedade e os gastos são muitas vezes exagerados, desta forma é preciso desenvolver alguma técnica para controlar bem as finanças pois, um mal planejamento além de não trazer uma realização financeira impede também a

qualidade de vida pessoal e profissional, assim sendo o militar acaba por ter um baixo rendimento na realização de suas tarefas, o que poderá comprometer de forma irreversível o sucesso de uma missão.

Pensando nisso, a AMAN, através do seu Caderno de Instrução Financeira propicia aos cadetes uma breve abordagem a respeito do tema, o que será de extrema valia para o futuro oficial.

2.2 Referencial metodológico e procedimentos

Os procedimentos metodológicos utilizados foram os seguintes: leituras preliminares para aprofundamento do tema; definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados e definição das etapas de análise do material. Ao serem estabelecidas as bases práticas para a pesquisa, procurou-se garantir a execução da pesquisa seguindo o cronograma proposto além de propiciar a verificação das etapas de estudo.

2.3 Procedimentos de pesquisa

A pesquisa foi realizada através de metodologia bibliográfica, onde foram pesquisados manuais do EB, artigos e livros que dizem respeito ao tema, utilizando também banco de dados eletrônicos. Também foi feito um estudo de caso, onde foi feita coleta de dados através de questionários.

Dessa forma, foram realizados os seguintes procedimentos: apresentação de uma pesquisa bibliográfica relacionada ao tema, momento em que foram feitos fichamentos do material encontrado, porém o mesmo não será apresentado no TCC. Questionário que foi entregue aos cadetes do 4º ano do curso de intendência da AMAN.

Por fim, os dados foram tabulados e confrontados, corroborando-se a hipótese da importância da educação financeira para os cadetes do 4º ano do curso de intendência, bem como a necessidade de mais aulas de educação financeira. Foi verificado também, pelo questionário aplicado, o grau de conhecimento que os cadetes possuem a respeito do tema.

3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA ALIADA AO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Segundo Ross *et al.* (1995, p. 526) “o planejamento financeiro formaliza a maneira pela qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Em visão mais sintetizada, um plano financeiro significa uma declaração do que o indivíduo deve realizar no futuro”.

O planejamento financeiro irá permitir que o indivíduo estabeleça objetivos e determine como os mesmos poderão ser alcançados, sendo uma ferramenta de extrema valia para que o oficial do Exército Brasileiro possa decidir como utilizar o seu dinheiro da melhor forma possível, afim de ter um futuro mais tranquilo financeiramente.

De acordo com Brasil (2015, p. 13-1) “o planejamento ressalta a necessidade do controle das receitas e das despesas, ponto básico para o equilíbrio”. Meticulosidade, elevado nível de detalhe, perfeccionismo e foco, são características de pessoas regradas, que atuam, principalmente, no planejamento financeiro.

Um dos fatores que mais coloca em risco a economia doméstica é o fato de comprar a prazo, pagando altos juros ou utilizar o cartão de crédito e depois não conseguir pagar. Assim, Brasil (2015, p. 5-2) salienta que “se não cabe no orçamento, deve-se fazer um planejamento para comprar à vista, com desconto”.

Brasil (2015) chama atenção para o fato de que, para ter sucesso nos investimentos não basta apenas investir dinheiro, é preciso também investir tempo e tempo não apenas nas opções oferecidas pelo mercado financeiro para seus investimentos, mas também no seu próprio processo de educação financeira. Em outros termos, mudar a mentalidade na forma como lida com o dinheiro é uma atitude necessária para viver mais e melhor, priorizando os valores que são mais importantes, sem descuidar da construção de um patrimônio que dê segurança e conforto.

Brasil (2015) fala a respeito da importância do militar saber onde investir com segurança e conseguir uma rentabilidade garantida. Atualmente inúmeras são as modalidades de investimento, cabendo a cada um decidir o que melhor lhe convém.

Brasil (2015) afirma que é primordial guardar sempre 10% do salário, para que haja uma reserva, caso venha ocorrer alguma emergência, ou até mesmo, para adquirir um bem desejado sem que comprometa a renda mensal.

Gitman (2008, p.78) afirma que:

Todo planejamento deve ser amparado por princípios científicos, práticos e éticos. Planejar não é apenas trabalhar com modelos matemáticos e financeiros. É imperioso reconhecer que as pessoas têm fundamental importância no processo e

que planejar não é uma atitude absolutamente previsível, resultante da aplicação de algumas fórmulas e modelos matemáticos, bastando modificar as variáveis das diversas equações que configuram o modelo.

De acordo com Gitman (2008) o planejamento financeiro possibilita às pessoas analisarem o que pode ser feito ou adquirido futuramente, assim, conseguindo-se melhores resultados.

Para se realizar um bom planejamento financeiro não basta o indivíduo conhecer somente o mercado, mas também, conhecer o seu estilo de vida, adequando-o a educação financeira, a qual segundo Brasil (2015, p. 3-2) “tem como finalidade conduzir as pessoas a uma mentalidade adequada na hora de utilizar bem o dinheiro, controlando os desejos em função de futuras necessidades”.

É preciso distinguir a necessidade dos desejos, onde a necessidade diz respeito às coisas necessárias independentemente dos anseios e absolutamente indispensáveis e os desejos são aquelas que não se tem necessidades, porém há um desejo em tê-las (BRASIL, 2015).

A educação financeira deve começar em casa, com os filhos, os quais deverão aprender a lidar com o dinheiro para que futuramente não passem por situações desagradáveis. Uma maneira de conduzir bem essa educação financeira com os filhos é a mesada, a qual fará as crianças entenderem como trabalhar com o dinheiro (BRASIL, 2015).

As crianças com menos de 6 anos de idade não possuem noção de números. Já dos 6 aos 11 anos de idade as mesmas devem receber o dinheiro em forma de semanada e dos 12 anos em diante em forma de mesada, para assim poderem controlar seu dinheiro e aprender a educar-se financeiramente. Igualmente importante é levar as crianças ao mercado e mostrar às mesmas o valor do dinheiro, demonstrando através de exemplo que só se deve comprar o necessário (BRASIL, 2015).

No que diz respeito ao endividamento, Brasil (2015, p. 8-3) afirma que existem três tipos de visão:

Visão míope: aquela em que as pessoas enxergam apenas a ponta do iceberg, focando só no dinheiro, que não é suficiente para pagar as dívidas. Estas imaginam, equivocadamente, que se ganhassem mais, teriam menos dívidas. Desta forma, elas desenvolvem um comportamento nocivo em relação ao dinheiro. Visão parcial: aquela em que as pessoas acreditam que, para adquirir o controle das finanças e ter uma vida próspera, precisam de cálculos e fórmulas para viver sem dívidas e acabam deixando de viver seus sonhos. Visão completa: aquela em que as pessoas colocam a educação financeira em suas vidas, se possível desde a infância, para criar o hábito de poupar antes de gastar, combatendo a causa do problema e criando um comportamento mais saudável que durará para a vida toda, possibilitando a realização de seus sonhos (BRASIL, 2015, p. 8-3).

É preciso antes de tudo, segundo o autor, que haja uma mudança nos hábitos para poder sair do endividamento. É importante que cessem as dívidas e que todo dinheiro que seria gasto em desejos passe a ser gasto com o pagamento das dívidas e que não se façam novas dívidas.

Brasil (2015) afirma que as metas devem ser em um primeiro momento definidas, sendo que as mesmas podem ser de curto, médio ou longo prazo, porém devem ser claras e ter um prazo definido, lembrando que o comportamento influencia a relação entre a pessoa e o dinheiro.

No planejamento financeiro é aconselhável seguir uma planilha, colocando todas as prioridades, onde haverá a visualização dos gastos futuros, permitindo assim que, de acordo com estes gastos possa-se poupar ou adquirir produtos que não sejam tão necessários, mas que representam um lazer ou um desejo.

De acordo com Sebrae (2013), elaborar um controle financeiro é fácil, no entanto é preciso empenho e analisar honestamente todas as finanças. O primeiro passo é definir os custos fixos mensais e lançá-los na planilha. Gastos esporádicos também devem ser incluídos como vestuário, remédios, dentre outros.

O segundo passo é relacionar as entradas de recursos com os pagamentos a serem feitos, momento em que se deverá comparar o dinheiro que entra com o que irá ser pago e encontrar um equilíbrio, tentando encaixar a renda no orçamento doméstico. Ao final deve-se avaliar se há possibilidade de reduzir gastos que não irão interferir na rotina básica (SEBRAE, 2013).

Sebrae (2013) afirma que há gastos que podem ser controlados, como água, luz, telefone.

No que diz respeito ao planejamento de investimentos em compra de bens, é preciso avaliar a fonte de recursos para concretizar a compra. Desta forma, é preciso analisar a compra do produto à vista, no cartão de crédito parcelado e aplicação deste dinheiro na poupança (SEBRAE, 2013).

Outra opção de compra é fazer crediário da própria loja, onde é preciso analisar a questão de haver juros embutidos, se futuramente haverá dinheiro para quitar a dívida pois em caso de inadimplência o nome irá para o SPC/SERASA (BRASIL, 2013).

Para um bom planejamento financeiro Sebrae (2013) cita: avaliar os objetivos de vida; aprender a comprar (fazer escolhas); evitar desperdícios e rever necessidades e prioridades.

Através do planejamento financeiro o indivíduo terá condições de: fazer uma poupança, ter uma reserva para aposentadoria; alcançar seus objetivos de médio e longo prazo

como viagens, adquirir um bem, dentre outros (SEBRAE, 2013).

Ao se fazer um planejamento devem ser observadas as seguintes etapas: estabelecer objetivos, observar oportunidades, fazer orçamentos e elaborar plano de ação. Segundo Sebrae (2013, p. 16):

O Plano de Ação é o planejamento de todas as ações necessárias para atingir o objetivo desejado. É um momento importante para avaliar as prioridades, condições e o resultado esperado pela ação. Um bom Plano deve deixar claro tudo o que deverá ser feito, como e quando, valor e o porquê da realização de cada ação.

Igualmente importante é a tomada de decisão, que segundo Sebrae (2013) a mesma deve ser bem avaliada. Por exemplo, onde aplicar o dinheiro que sobra? As opções para o pequeno poupador são poucas, mas com o passar do tempo o dinheiro irá render. É importante aplicar em investimentos com melhores condições e para isso é preciso pesquisar e avaliar o mercado de investimentos.

O ideal, como já dito por Brasil (2015) é aplicar 10% do que se ganha, lembrando sempre que há um investimento para cada perfil de investidor. É preciso avaliar bem as opções para que novamente não caia na dita “bola de neve”, uma vez que as dívidas tendem a aumentar.

Quando as contas não fecham é preciso observar algumas alternativas, conforme tabela abaixo:

Tabela 1: Alternativas para quando as contas não fecham

Mecanismos utilizados	Vantagens	Impactos
Parcelamento cartão	Crédito fácil e disponível	- Altas taxas de juros - Aumento exorbitante no saldo devedor
Crédito direto ao consumidor	- Crédito facilitado com conta bancária - Parcelamento	Juros altos
Limite do cheque especial	Crédito pré-aprovado e disponível	Altas taxas de juros
Empréstimo de familiar e amigos	Crédito com baixo custo	Responsabilidade em pagar em dia para não gerar conflito
Venda de bens	- Capitalização sem custos adicionais - Redução de endividamento	Redução patrimonial

Fonte: Sebrae, 2013.

Para evitar o acúmulo de dívidas Sebrae (2013, p. 22) cita algumas etapas:

TRACE OBJETIVOS: Objetivos definidos ajudam as pessoas a não saírem gastando em coisas sem importância e que não agregam valor. **FUJA DAS DÍVIDAS:** É preciso gastar menos do que se ganha. Elaborar um orçamento e cumpri-lo. **CAMINHANDO NA MESMA DIREÇÃO:** Conversar com a família sobre os objetivos com relação ao dinheiro e como está o orçamento familiar é importante. Para isso, é necessário um orçamento familiar doméstico. **FINANCIAMENTOS E PARCELAS:** Cuidado com o excesso de compras parceladas. A oferta de crédito é muito grande, mas é preciso avaliar se realmente é vantajoso, se você não está pagando dois produtos e levando apenas um. Verifique o nível de comprometimento. **FAZER LISTA DE COMPRAS ANTES DE SAIR PARA O SUPERMERCADO:** A lista dos produtos necessários evita que você gaste além do que precisa. **USO DO CARTÃO DE CRÉDITO E CHEQUE ESPECIAL:** Evite ter muitos cartões, tenha apenas um com o limite dentro das suas possibilidades.

Conforme observado neste capítulo, é preciso que haja uma mudança de hábitos para que o indivíduo consiga poupar ou não contraia dívidas. É preciso pesquisar e avaliar os investimentos do mercado, bem como compras que serão feitas. Mas antes de tudo, é preciso planejar.

4 AS APLICAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS CADETES DO 4º ANO DO CURSO DE INTENDÊNCIA

Segundo Correia *et al.* (2013), o mercado financeiro disponibiliza os mais variados tipos de investimentos, devendo o indivíduo observar o que melhor lhe atrai, uma vez que alguns são voltados para empreendedores que não desejam deixar seus recursos parados em caixa e outros para pessoas que desejam apenas que seu dinheiro dê algum rendimento.

Para os cadetes do 4º ano do Curso de Intendência, necessário se faz investimentos que satisfaçam suas necessidades, uma vez que os mesmos estão iniciando sua vida financeira, devendo, pois, conhecer melhor os investimentos que estão disponíveis no mercado, a fim de escolher o que melhor se adéqua às suas necessidades.

De acordo com Correia *et al.* (2013), um dos investimentos mais seguros e procurados, principalmente por pessoas de baixa renda é a caderneta de poupança. É um investimento seguro e simples, possuindo liquidez diária. Normalmente os juros da poupança gira em torno de 0,5%.

As principais características deste investimento são: rendimento: TR+0,5%; isenção do imposto de renda; não existe limite para a aplicação; menores de idade podem ter caderneta de poupança (CORREIA *et al.*, 2013).

Segundo Gomes (2013) a caderneta de poupança é o investimento mais seguro e fácil de investir, além de ser isenta de impostos. No entanto, o rendimento não é muito chamativo, variando de 4,55% a 5,95%.

De acordo com a tabela abaixo pode-se observar as vantagens e os riscos de investir na caderneta de poupança:

Tabela 2: Riscos e vantagens da poupança

Riscos	Vantagens
Risco de crédito	Liquidez diária
Baixa rentabilidade	Isenção de IR e IOF
Ruim a curto prazo	Ausência de taxas

Fonte: Gomes, 2013.

Segundo Gomes (2013) o risco de crédito se dá se porventura o banco quebrar o investidor só terá a devolução de até duzentos e cinquenta mil reais, no entanto com a liquidez diária, o investidor poderá sacar o dinheiro no momento que desejar.

Com relação à baixa rentabilidade, muitas vezes o retorno da poupança está abaixo da inflação, no entanto, não há nenhum tipo de tributos sobre os ganhos da caderneta (GOMES, 2013).

No que diz respeito a ser uma aplicação ruim a curto prazo, se o dinheiro ficar aplicado por menos de trinta dias não haverá rendimento, porém, os bancos não cobram nada do investidor (GOMES, 2013).

O perfil do investidor na poupança segundo o autor é: quem tem pouco dinheiro, quem pretende ter uma reserva para emergências, quem busca uma aplicação com liquidez diária, quem possui dinheiro aplicado na antiga poupança, quem deseja investir a longo prazo, quem não possui contas em corretoras que normalmente possuem aplicações com retorno superior ao da poupança.

Outro importante investimento para indivíduos com baixa renda é, de acordo com Campos (2013), o Tesouro Selic: “um título público, vendido pela plataforma de negociação online Tesouro Direto que paga ao investidor a variação da taxa Selic durante o período da aplicação”.

O governo emite o título o qual possui um risco baixíssimo, uma vez que os títulos são emitidos em reais e o governo poderia emitir papel moeda para honrar com os pagamentos. Desta forma tem-se o Tesouro Selic como mais seguro do que os títulos emitidos por bancos (CAMPOS, 2013).

Há, também, o investimento em câmbio, o qual é a compra de moedas estrangeiras, sendo que a mais procurada é o dólar americano. Ao comprar a moeda espera-se que a mesma tenha uma valorização em relação ao real, e que no momento da venda isso ocorra (CAMPOS, 2013).

Com relação ao câmbio, as mesmas são parecidas com o CDB, são títulos de renda fixa emitidos pelas financeiras, porém as letras de câmbio devem ser obrigatoriamente lastreadas em uma operação de financiamento de compra de bens ou serviços (GOMES, 2013).

O risco do investimento depende da solidez da instituição financeira, as quais possui risco de crédito maior que os bancos, assim sendo a rentabilidade fica superior ao CDB. Possuem uma garantia de até duzentos e cinquenta mil reais, dada pelo FGC (GOMES, 2013).

O câmbio também é utilizado para investimentos de longo prazo e para viagens ao exterior. O dólar tem cotações em relação ao real que podem ser classificadas como: comercial, turismo ou flutuante e paralelo (CAMPOS, 2013).

Comercial: é a cotação oficial usada nas operações comerciais e nas remessas de moeda de empresas com sede no exterior. Turismo ou Flutuante: é usado como referência para compra de moeda estrangeira para viagem, tanto em espécie quanto em travellers. Paralelo: Não é reconhecido pelo mercado, mas é usado em operações do chamado mercado negro, geralmente pelos conhecidos “doleiros” (CEF, 2017).

Outra possibilidade para começar a investir são os fundos de investimento, que são uma modalidade de investimento que é feita por um grupo de pessoas que se reúnem, no intuito de ter menores custos nos investimentos. Esse tipo de investimento não é garantido, podendo ser investido a curto, médio ou longo prazo. Pode haver cobranças de taxas como IOF e IR (CAMPOS, 2013).

O ouro, apesar de fugir um pouco da alçada dos cadetes do 4º ano, também pode ser realizado por investidores iniciantes que possuam um montante inicial, de acordo com Japelli e Padula (2011), o ouro é um investimento seguro, podendo o mesmo ser feito nos bancos. Caso o comprador queira as barras de ouro adquiridas podem ficar em seu poder ou ficar no próprio banco, sob custódia.

O ouro, segundo Gomes (2013) exige que o investidor tenha um conhecimento deste tipo de aplicação, comprando o ouro a preço baixo e vendendo no momento da alta. Trata-se de um investimento seguro, não havendo cobrança de tarifas de corretagem ou taxas de emolumentos.

O valor da tarifa de custódia é apurado com base no saldo de posição médio mantido no mês, de forma proporcional à quantidade de dias em que o ativo esteve depositado em custódia, multiplicado pela cotação média do metal neste mesmo mês. Nas operações de compra e venda, não há cobrança de tarifas ou taxas (JAPELLI e PADULA, 2011).

Para investidores com um grau de conhecimento elevado em aplicações financeiras, é possível investir em renda variável, mesmo que possuam uma baixa renda mensal, podem adquirir ações, as quais Japelli e Padula (2011, p. 23) definem como sendo:

Ativos de empresas com capital aberto ou S.A Sociedade Anônima, que são negociados em bolsas de valores, em outras palavras podemos dizer que ações são pedaços ou partes das empresas que são vendidas na bolsa de valores. Quando uma pessoa compra um grupo de ações de uma empresa, significa que ela estará se tornando sócia daquela empresa, cuja participação dependerá da quantidade de ações compradas.

De acordo com o autor existem dois tipos de ações: ON (ações ordinárias) e PN (ações preferenciais). Comprando ações ON o comprador participa dos lucros da empresa e ainda garante o direito a voto nas assembleias. Já as ações PN dão direito aos lucros, porém não dão direito ao voto (JAPELLI e PADULA, 2011).

Um investimento, considerado mais comum, logo, mais acessível para a atual situação dos cadetes é o CDB, o qual Campos (2013) afirma que o Certificado de Depósitos Bancários ou CDB é o mesmo que “financiar um valor para o banco, em que ao final do prazo estabelecido o banco pagará o valor que foi emprestado acrescido de juros, ou seja receberá o dinheiro investido mais um lucro do tempo passado”.

A principal vantagem do CDB é que o investidor poderá realizar outra proposta antes do fim do prazo, porém isso implicará ou poderá implicar na perda de parte do que foi emprestado (CAMPOS, 2013).

Com relação ao CDB, o investidor empresta dinheiro ao banco e o recebe com juros, no entanto há o risco de o banco falir, então todo o investimento será perdido. É preciso verificar a solidez do banco antes de fazer um investimento, uma vez que no Brasil já houveram casos de bancos grandes que faliram, como: Econômico, Nacional, Mercantil, Banorte, Bamerindus (GOMES, 2013).

Em caso de falência há uma cobertura de até setenta mil reais, assegurada pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Pode-se dizer que investir em CDB é um risco médio (GOMES, 2013).

A rentabilidade do CDB varia de acordo com o banco e o montante investido, sendo que o CDB de um banco maior é menos rentável do que de um banco menor. Com relação à tributação, a mesma cai com o tempo, o valor de 22.5% sobre os rendimentos é o ponto inicial até cento e oitenta dias após a aplicação, 15% após dois anos e assim por diante. É considerado um investimento e baixo risco (GOMES, 2013).

Já o Recibo de Depósitos Bancários (RDB) tem o mesmo funcionamento do CDB, porém, não se pode negociar após o fechamento do acordo. São investimentos em que o risco de prejuízo é mínimo, porém se o banco quebrar não há como reaver o dinheiro investido (CAMPOS, 2013).

No que diz respeito ao Recibo de Depósito Bancário (RDB) o mesmo Gomes (2013) afirma:

O RDB nada mais é do que um investimento de renda fixa, no qual os investidores emprestam seu dinheiro aos bancos para que esses possam utilizá-lo em diversas transações, recebendo o valor aplicado corrigido no final do contrato da aplicação. O RDB é, juntamente com o CDB, um dos investimentos mais escolhidos por seu baixo custo, e que podem ter variação e rentabilidade de acordo com diversos índices do mercado. Ele é apenas um simples recibo do que foi pelo investidor aplicado, e de acordo com o valor da remuneração acordada entre o investidor e o banco, o prazo de vencimento pode variar. Para iniciar um investimento em RDB basta ter uma conta no banco, e verificar com o gerente as condições e pré-requisitos para o início do contrato.

Com relação ao RDB tem-se que o mesmo é um investimento de baixo risco e a diferença entre ele e o CDB é de que o DCB é negociável por meio de transferência e o RDB é inegociável e intransferível (GOMES, 2013).

O RDB pode ter seus rendimentos pré-fixados ou pós-fixados, dependendo do que o investidor contratar, podendo o investimento ser de curto, médio ou longo prazo. O RDB tem incidência de IR, o que muitas vezes faz com que o investidor prefira outras alternativas de investimento (GOMES, 2013).

Outra forma prática e acessível de investimento para os cadetes é o Tesouro Direto, onde os investidores podem adquirir os títulos públicos. É um investimento criado pelo governo federal, e tem como principal objetivo financiar atividades do governo. É uma opção de investimento onde compra-se títulos públicos em leilão ou no próprio Tesouro Nacional (CAMPOS, 2013).

Um dos mais populares investimentos, principalmente para os cadetes da AMAN, depois da poupança, é o LCI, pois não necessita de um alto capital inicial e não cobra impostos. Campos (2013, p. 28) conceitua Letras de Câmbio Imobiliário - LCI como sendo:

Títulos de renda fixa emitidos por algumas instituições financeiras com o objetivo de financiar os empreendimentos imobiliários. Esses títulos podem ser comprados por qualquer investidor, com prazo de vencimento e rentabilidade definidos no momento da aplicação. Nas LCIs pós-fixada, a rentabilidade depende de quanto vão variar alguns indicadores de mercado, como o Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI) e os índices de inflação.

É um investimento de baixo risco, devolvendo ao investidor aplicações de até R\$ 250 mil no caso de falência do banco. A remuneração depende do valor aplicado e do prazo. Não possuem taxas de aplicação nem imposto de renda, no entanto os resgates somente poderão ser feitos após 90 dias da aplicação, sendo que a rentabilidade gira em torno de 0,6% ao mês (CAMPOS, 2013).

Existem, também, o LCA, que funciona basicamente como o LCI, porém para quem possui ligação com o agronegócio, como é o caso de alguns cadetes que o possuem advindo de seus familiares e, de acordo com Correia *et al.* (2013), as Letras de Crédito do Agronegócio - LCA é o “título emitido pelos bancos para financiar participantes da cadeia do agronegócio. Sua principal vantagem é a isenção de IR, benefício concedido pelo governo como forma de incentivar o crédito ao setor”. No entanto, há algumas desvantagens, como por exemplo prazos de vencimentos mais longos e aportes maiores do que o CDB, além de falta de liquidez.

Apesar das desvantagens é um investimento que possui o mesmo risco da poupança,

uma vez que é protegido pelo FGC.

Há também, porém não muito conhecido, o fundo de investimento em direitos creditórios (FIDC) que compram os recebimentos que empresas deveriam receber de seus clientes futuramente, os recebíveis. São fundos diversificados, podendo ser de uma única empresa ou de várias. Para investir neste tipo de fundo é preciso analisar a situação da empresa, bem como as garantias apresentadas pelas mesmas ao efetuarem a venda (CORREIA *et al.*, 2013).

Outro investimento possível é o certificado de recebíveis imobiliários que, de acordo com D'Aquino (2014), os CRIs têm relação com o mercado imobiliário, porém estão atrelados ao fluxo futuro dos recebimentos de aluguel de um determinado imóvel. Desta forma, se o dono de um Centro de Distribuição locá-lo para uma empresa ele pode vender o fluxo de renda futuro por um valor no presente, o que será feito pelo CRI.

A desvantagem apontada por D'Aquino (2014) é o fato de que, em caso de necessidade de venda antes do prazo torna-se difícil a venda, por não existir um mercado secundário. Além do fato de não serem garantidos pelo FGC.

A vantagem é que os CRIs são isentos de imposto de renda, sendo que as taxas praticadas estão atreladas à inflação, somadas a uma taxa de juros real que é muito superior a outros ativos, o que o torna um excelente investimento para a pessoa física (D'AQUINO, 2014).

Existe a opção das debêntures também, que segundo D'Aquino (2014), são títulos de dívidas emitidas por grandes empresas com a finalidade de financiar suas operações, negociando tais títulos sem que passe pelo banco, sendo os mesmos oferecidos ao mercado por corretoras ou bancos.

Em caso de falência as debêntures possuem prioridade de pagamento, sendo assim menos arriscadas do que as ações. As taxas são atrativas, normalmente indexadas à inflação ou CDI. Ao adquirir uma debênture é necessário analisar a estabilidade da empresa, bem como as taxas (D'AQUINO, 2014).

Após abordarmos todos esses tipos de investimentos, verifica-se, que o cadete da AMAN, futuro oficial o Exército Brasileiro deve dar atenção aos ensinamentos de Educação Financeira, uma vez que jovem, tendo um futuro inteiro pela frente e com a crise econômica instalada em todo o mundo, é preciso aprender a conduzir suas finanças no intuito de ter um futuro promissor, equilibrado e harmonioso.

Devido a seu trabalho árduo e exigindo muito de seu emocional, necessário se faz que o oficial do EB esteja sempre em paz, sem problemas, para poder dentro de sua profissão

assegurar o sucesso das missões que lhe são atribuídas.

Desta forma, tem-se que o futuro oficial deve ter em mente o propósito de poupar 10% de sua renda para que não passe por futuros desgastes.

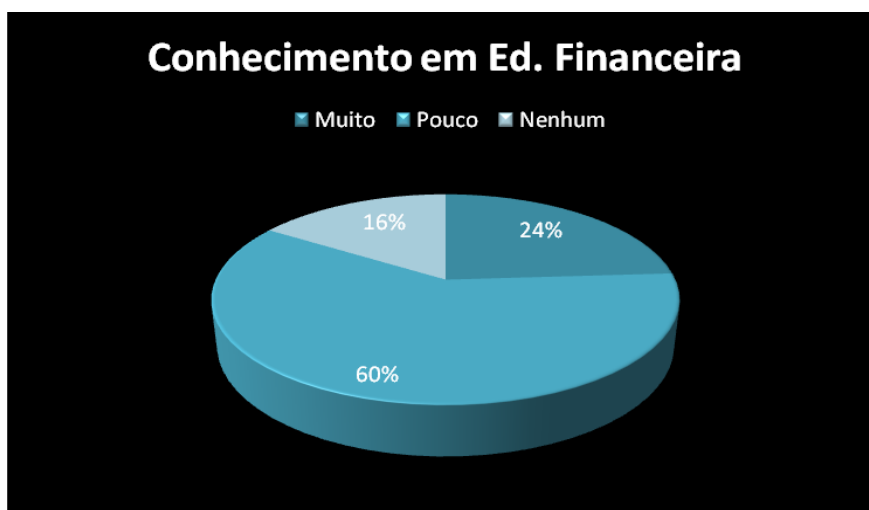
Diante das informações acerca dos investimentos disponíveis no país, parte-se do princípio de que a poupança ainda é o investimento mais seguro para o militar.

5 ESTUDO DE CASO

Foi realizado um estudo de caso com 50 cadetes do 4º ano do Curso de Intendência da AMAN, a respeito de Educação Financeira.

Perguntado a respeito do grau de conhecimento em Educação Financeira, 12 cadetes responderam que conhecem muito, 30 conhecem pouco e 8 não possuem nenhum tipo de conhecimento a respeito, conforme se vê pelo gráfico abaixo:

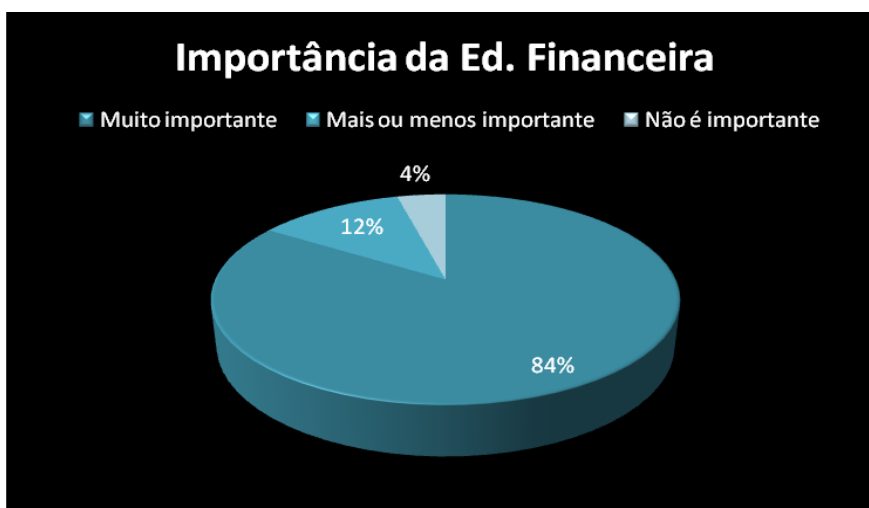
Gráfico 1: Conhecimento em Educação Financeira



Fonte: Do autor, 2018.

Com relação à Educação Financeira ser importante para o oficial militar, 42 cadetes julgaram ser muito importante, 6 mais ou menos e 2 avaliaram como não sendo importante.

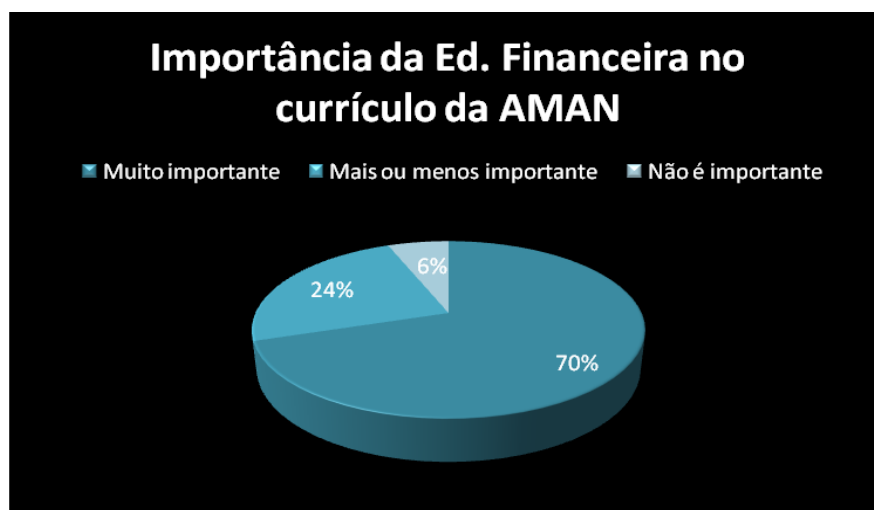
Gráfico 2: Importância da Educação Financeira



Fonte: Do autor, 2018.

No que diz respeito à Educação Financeira fazer parte do currículo da AMAN, 35 julgaram ser muito importante, 12 mais ou menos importante e 3 avaliaram que não é importante.

Gráfico 3: Importância da Educação Financeira no currículo da AMAN



Fonte: Do autor, 2018.

A respeito da situação financeira atual dos cadetes entrevistados, 17 estão em situação de investidor, 29 estão equilibrados mensalmente e 10 estão endividados.

Gráfico 4: Situação financeira atual

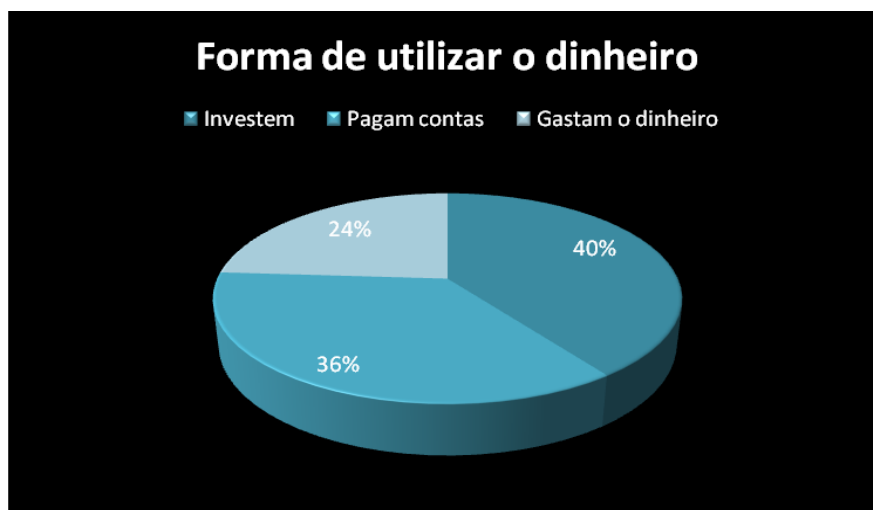


Fonte: Do autor, 2018.

Questionados a respeito do que fazem quando recebem o salário, 20 cadetes guardam uma parte e investem para os seus objetivos, adaptando-se para o restante do mês, 18

priorizam as contas atrasadas e 12, primeiramente, divertem-se, depois se preocupam com o resto do mês.

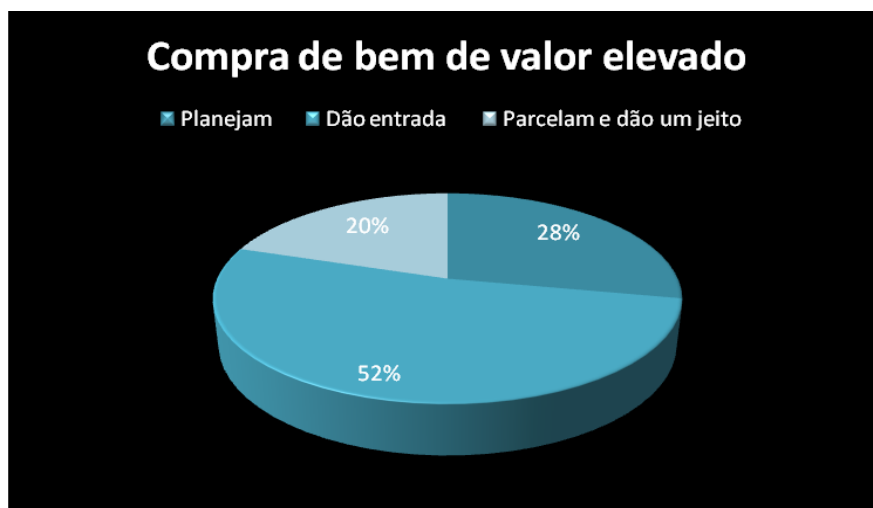
Gráfico 5: Forma de utilizar o dinheiro



Fonte: Do autor, 2018.

Com relação à estratégia para comprar algo de grande valor, 14 afirmaram que se planejam com antecedência para comprar à vista, pois sai mais barato; 26 geralmente, dão uma entrada e o restante parcelam de uma forma que caiba em seus orçamentos; 10 buscam parcelar e dão um jeito de pagar mais essa conta mensalmente.

Gráfico 6: Compra de bem de valor elevado

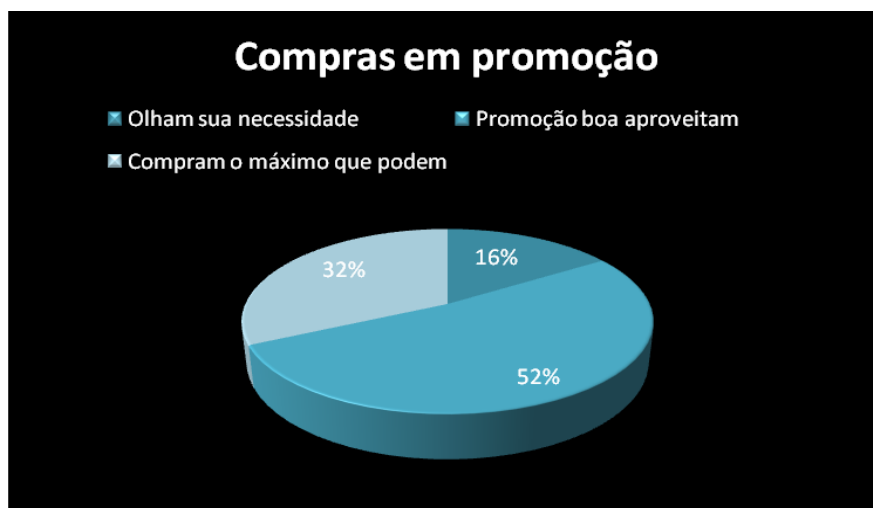


Fonte: Do autor, 2018.

Quanto a grandes promoções em uma das lojas que o entrevistado gosta, 8 cadetes buscam ver se realmente necessitam do produto e se está em seus orçamentos; 26 afirmaram

que se a promoção for realmente boa e algo que necessitem, irão aproveitar, sem se importar com o orçamento; 16 aproveitam e compram o máximo que podem, pois não sabem quando terão novamente essa oportunidade, mesmo que não consigam pagar as mensalidades.

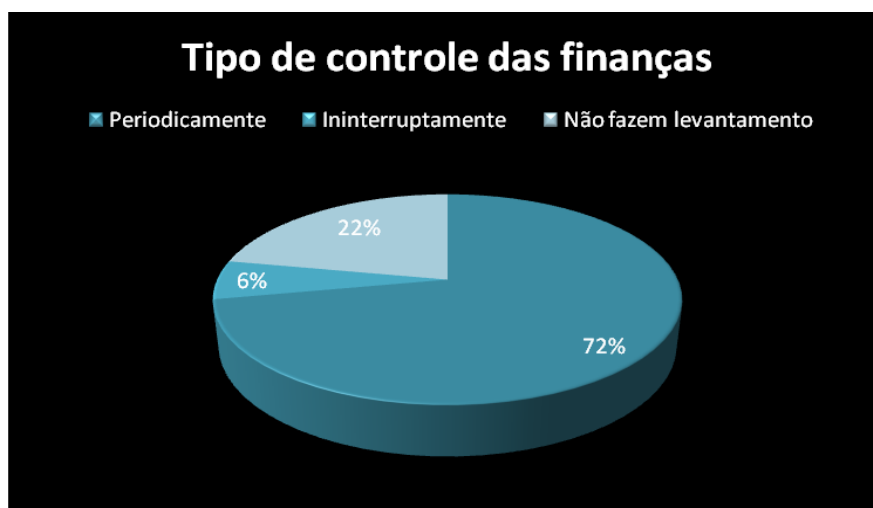
Gráfico 7: Compras em promoção



Fonte: Do autor, 2018.

Com relação ao controle das finanças, 36 alegaram que mantêm um controle mensal, para saber no que gastam suas rendas e onde estão os excessos; 3 fazem este controle, sempre que realizam alguma compra; 11 não fazem esse tipo de levantamento, pois acreditam que não irá interferir em suas rendas.

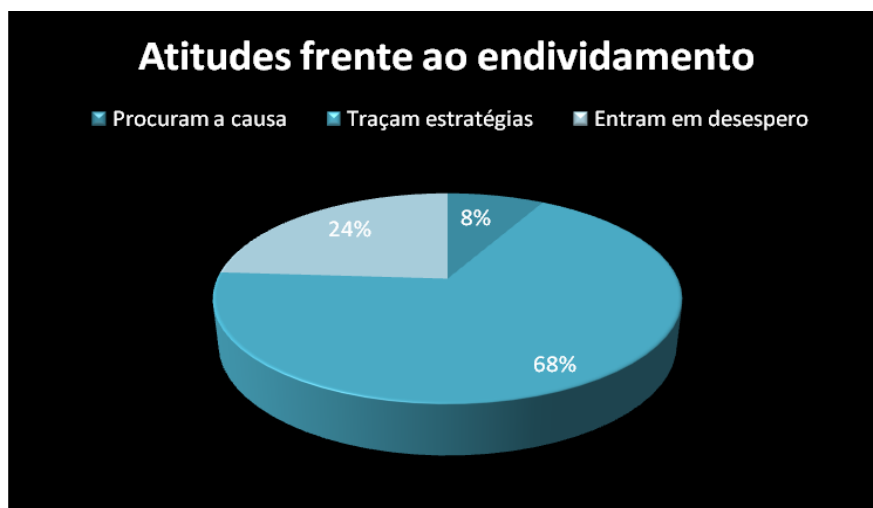
Gráfico 8: Controle das finanças



Fonte: Do autor, 2018.

Em caso de contrair dívidas, 4 cadetes buscam saber o motivo de estarem nesta situação, para descobrirem aonde estão errando; 34 buscam estratégias para pagar a dívida, cortando gastos desnecessários; 12 desesperam-se e pedem ajuda, pois não sabem o que fazer.

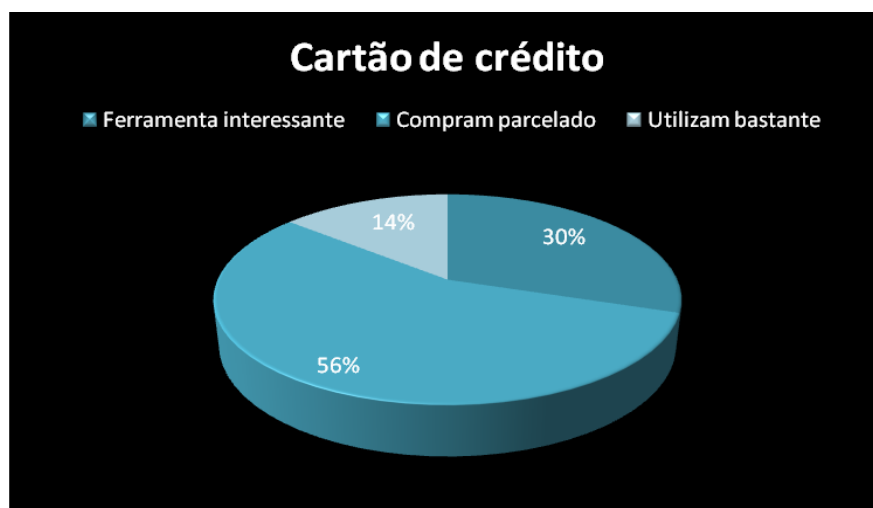
Gráfico 9: Atitudes frente ao endividamento



Fonte: Do autor, 2018.

Questionados a respeito da relação dos mesmos com o cartão de crédito, 15 utilizam em caso de extrema necessidade, beneficiando-se, também, com pontos de fidelidade, considerando-o uma ferramenta interessante; 28 usam para poder comprar ou parcelar produtos que necessitam quando não possuem dinheiro, pois conseguem pagar apenas no próximo mês; 7 utilizam bastante o cartão de crédito, tanto que na hora de quitá-lo, não conseguem totalmente.

Gráfico 10: Relação com o cartão de crédito



Fonte: Do autor, 2018.

Ao término das entrevistas, constatou-se que os cadetes do 4º ano do Curso de Intendência da AMAN, em sua maioria, possuem conhecimento a respeito da Educação Financeira, porém é um conhecimento muito superficial, contudo essa grande maioria considera a mesma muito importante em suas vidas, e acham que a mesma deva fazer parte do currículo da AMAN.

A situação financeira da maioria dos cadetes está equilibrada, e grande parte está fazendo investimentos. A maioria quando recebe o salário separa imediatamente uma parte para os seus sonhos e objetivos e adaptam o seu padrão de vida ao que restar.

No que diz respeito à compra de algum bem com valor elevado, a maioria já tem guardada uma parte para dar como entrada. Ao se deparar com uma superpromoção, a maioria avalia se a promoção é realmente boa e se necessitam daquilo, em caso afirmativo, compram.

O controle das finanças da maioria é feito através de um levantamento periódico de todos os gastos, a fim de saber para onde está indo o dinheiro e onde estão os excessos.

Em caso de endividamento, a grande maioria busca estabelecer uma estratégia para pagar a dívida, cortando o que for possível. E com relação ao cartão de crédito, a maioria os utiliza para parcelar compras.

Ao final, concluiu-se que a grande maioria dos cadetes está ciente do que seja Educação Financeira e pratica em seu dia a dia bons hábitos de planejamento financeiro.

CONCLUSÃO

O objetivo maior da Educação Financeira, principalmente, para os cadetes da AMAN não é apenas cortar gastos e aprender a fazer planilhas, mas sim proporcionar a si mesmo e as suas famílias uma qualidade de vida melhor, hoje e no futuro.

É de extrema importância que o oficial militar entenda de Educação Financeira e coloque em prática seus ensinamentos, pois em casos de emergências ou problemas financeiros o mesmo poderá ter seu emocional afetado, o que além de afetar as relações familiares e sociais, poderão também, afetar o seu dia a dia no trabalho.

Foi visto, por meio da pesquisa realizada no trabalho, que a melhor forma de não contrair dívidas e possuir uma vida financeira saudável é através do planejamento pessoal de cada um, logo para isso há ferramentas disponíveis até mesmo para celulares atualmente. São programas próprios para que se obtenha o controle financeiro e planilhas feitas em Excel que ajudam muito o indivíduo a perceber se os gastos condizem com o salário que ganha, onde está sendo feito gastos em excesso e o que pode ser feito para conseguir o equilíbrio das finanças.

Além disso, observou-se que o mais importante está na mudança das atitudes, as quais, muitas vezes, devem ser repensadas e modificadas, principalmente no que diz respeito ao consumismo, que hoje, com as mídias e a velocidade da informação e divulgação de novos produtos no mercado, bombardeando as pessoas a todo momento, é quase impossível não adquirir um bem que muitas vezes não tem utilidade, mas somente pelo prazer de comprar e possuir aquilo que está em destaque no momento.

É de suma importância, que o cadete do 4º ano do curso de intendência pense em poupar, ao menos 10% do seu soldo, sendo possível, pois é um grande passo, para os futuros gestores de organizações militares, os quais, com isso, terão uma noção maior de organização, que poderão levar para a sua rotina nos corpos de tropa. Além disso, conforme foi apresentado no decorrer do trabalho observou-se que aplicando 10% de sua renda na poupança, ao final de um prazo estipulado, poderá o militar, até mesmo, adquirir um bem imóvel de alta qualidade no decorrer de sua carreira.

Tratando-se do endividamento, que alguns cadetes já enfrentam, ficou claro que o mesmo se dá devido ao não planejamento e à utilização de cartões de créditos e cheque especial, o qual possui um juro altíssimo.

Com isso, a fim de resolver o problema de endividamento o melhor é renegociar a dívida, buscar alternativas com o banco e, principalmente, planejar uma parte do soldo para ir

quitando-a, porém, para fazê-lo, é preciso que se analise bem a situação presente e o futuro, para não se comprometer e acabar transformando-a em uma dívida impagável, a chamada “bola de neve”.

Em relação à educação financeira, servindo de exemplo para os cadetes do 4º ano que virão a ser, em sua grande maioria, futuros oficiais, pais de família, observa-se que é muito importante os pais educarem os filhos financeiramente, onde, as crianças, através de uma mesada poderão controlar seus gastos e aprender a diferença entre barato e caro, logo, o que fazer em termos de consumo, ensinando-os, assim, a desde cedo, pouparem e terem uma organização financeira, a qual os ajudará muito quando forem adultos.

Por mais que se trate de um processo longo, o mesmo faz-se necessário, para que os filhos dos militares possam ter a capacidade de decidir qual melhor escolha: gastar o dinheiro ou guardá-lo. Planejando, assim, desde pequenos, um futuro em que sua condição financeira trará grandes benefícios para sua vida ou não, aliviando, também, desta forma, os gastos dos pais, que, muitas vezes, realizavam todas as vontades que seus filhos viessem a ter.

Dessa maneira, como foi visto no estudo de caso realizado com os 50 cadetes do 4º ano do Curso de Intendência da AMAN, pôde-se perceber um conhecimento satisfatório no que diz respeito à Educação Financeira, observando-se que a grande maioria dos cadetes está ciente do que seja educação financeira e pratica em seu dia a dia bons hábitos de planejamento financeiro e, também, diversos tipos de investimentos, embora, a condição financeira dos cadetes não permita, no momento, que sejam grandes investidores. Consta-se, ser de suma importância a AMAN buscar implementar uma carga horária maior no ensino dos cadetes sobre o tema, pois, apesar de possuírem, o conhecimento dos cadetes, é de certa forma, muito básico, logo, como já foi dito, os oficiais, em especial, os de intendência, serão gestores de suas unidades e deverão manter as finanças do quartel organizadas e muito bem planejadas, além de terem, também, que gerir suas finanças pessoais, a fim de que sua família consiga ter uma vida digna e tranquila, sem imprevistos na parte financeira.

Com isso, provavelmente, os cadetes tornar-se-ão oficiais muito melhores preparados para iniciarem suas carreiras, controlando e gerindo suas organizações militares e, também, mas não menos importante, suas próprias casas, utilizando-se dos mais diversos tipos de investimentos, que foram apresentados, para aproveitarem suas vidas, ao lado de suas famílias, da melhor maneira possível, de forma que, através de uma vida bem planejada, não contraiam dívidas e consigam aumentar suas rendas, sendo grandes investidores no futuro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Caderno de instrução de educação financeira**. Brasília: Exército Brasileiro, 2015.

CAMPOS, A. B. **Investigando como a educação financeira crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos-consumidores (jic's)**. UFJF, Juiz de Fora (MG), Março de 2013. Disponível em <<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-AndreCampos.pdf>> Acesso em: 14 maio 2018.

CORREIA, T. S.; LUCENA, W. G. L.; GADELHA, K. A. L. **A educação financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa**. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140411105150.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.

D'AQUINO, C. **Como falar de dinheiro com seu filho**. São Paulo: Saraiva, 2014.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 7ª edição. São Paulo: Hbra, 2002.

GOMES, F. L. **Investimentos e lucratividade**. Disponível em: <www.portaleducacao.com.br>. Acesso em: 14 maio 2018.

JAPPELLI, T.; PADULA, M. Investment in financial literacy and saving decisions. **Journal of Banking & Finance**, Julho de 2011. Disponível em: <www.econpapers.repec.org/RePEc:eee:jbfina:v:37:y:2013:i:8:p:2>. Acesso em: 14 maio 2018.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R.; JAFFE, J. F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SEBRAE. **Planejamento e controle financeiro**. Disponível em: <www.bibliotecas.sebrae.com.br>. Acesso em: 25 abr. 2018.

QUESTIONÁRIO

1) Qual seu conhecimento sobre Educação Financeira?

Muito Pouco Nenhum

2) Como você considera a Educação Financeira importante para o oficial militar?

Muito importante Mais ou menos importante Não é importante

3) Qual o grau de importância que você dá à disciplina Educação Financeira fazer parte do currículo da AMAN?

Muito importante Mais ou menos importante Não é importante

4) Como está, hoje em dia, a sua situação financeira?

Sou investidor, invisto um pouco da minha renda todo mês;

Em situação de equilíbrio, às vezes sobra dinheiro, às vezes não;

Atualmente, estou endividado.

5) Assim que recebe seu salário, o que você faz primeiro?

Guardo uma parte para realizar meus investimentos, a fim de conquistar meus objetivos, depois me adapto para o resto do mês;

Dou prioridade para o pagamento das contas atrasadas;

Procuro me divertir e depois me preocupo com o restante do mês.

6) Se você quer comprar algo de grande valor, o que você faz?

Me planejo, juntando dinheiro, a fim de comprar à vista, pois, geralmente, sai mais barato;

Tento dar uma entrada e o restante parcelo de modo que caiba em meu orçamento;

Compro à prazo e tento dar um jeito de ir pagando as mensalidades.

7) Quando uma loja que você gosta realiza uma grande promoção, qual a sua atitude?

Faço uma análise para ver se realmente necessito do produto promocional, sendo o caso, ainda avalio se o valor cabe em meu orçamento;

Irei aproveitar se a promoção for realmente boa e eu necessitar, sem me importar se caberá em meu orçamento;

() Aproveito e compro o máximo que eu puder, pois não sei quando terei outra oportunidade, mesmo que, não consiga pagar as mensalidades.

8) Para controlar suas finanças, você faz o quê?

() Mantenho um controle mensal, para ter uma saber no que eu gasto o meu salário e onde estão os excessos;

() Faço esse levantamento, sempre que, realizo alguma compra;

() Não realizo esse tipo de controle, pois acho que não afeta a minha renda.

9) O que você faz, caso contraia alguma dívida?

() Procuo descobrir, primeiramente, o que me fez contrair esta dívida, para ver aonde estou errando;

() Tento estabelecer uma forma de quitar a dívida o mais rápido possível, cortando gastos desnecessários;

() Me desespero, peço ajuda para meus pais, pois não sei como pagar a dívida

10) Como você utiliza seu cartão de crédito?

() Utilizo somente para compras em caso de extrema necessidade e uso em meu benefício, também, com os pontos de fidelidade, considerando-o uma ferramenta interessante;

() Uso para comprar produtos que necessito, quando não tenho dinheiro, para poder pagar no próximo mês;

() Uso muito o cartão, tanto que na hora de pagar, não consigo quitá-lo totalmente.